



DEMOCRACIA EM ALEXIS DE TOCQUEVILLE.¹

Ricardo Correa². UNIJUÍ

Ao elaborar o conceito de democracia, Tocqueville apresenta-o como um processo universal, consistindo num movimento irrefreável: os homens entram na era da igualdade. Para o pensador francês, a democracia configura-se num processo igualitário que pode levar tanto à servidão como à liberdade. Isso, no entanto, não quer dizer que a ação humana (principalmente a ação política) não tem papel importante nas “eras democráticas”. É por meio da ação dos indivíduos que se pode tornar possível a liberdade na igualdade. A concepção de liberdade para Tocqueville liga-se à independência individual, o livre-arbítrio e à participação política. Os cidadãos devem participar e tomar parte nas decisões políticas de sua comunidade. O espaço público é muito importante para a concepção de liberdade (política) de Tocqueville. Igualdade Tocqueville define como uniformidade dos modos e níveis de vida. Para Tocqueville, o “movimento da história” produz circunstâncias novas e os homens devem se preparar para elas, ou seja, devem ser educados para se adaptarem às novas circunstâncias. Se os homens não se prepararem para a democracia, a fim de dirigi-la, esta crescerá abandonada, “feito criança de rua”, e quando tomar o poder os seus vícios aparecerão, então os homens tentarão destruir a democracia e não corrigir os seus defeitos.

Um Estado democrático só é possível de ser construído se houver a participação direta do conjunto dos cidadãos na gestão da coisa pública. “É incontestável, na realidade, que, nos Estados Unidos, o gosto e o costume do governo republicano nasceram nas comunas e no seio das assembléias provinciais [...]. Cada cidadão nos Estados Unidos transporta, por assim dizer, o interesse que lhe inspira sua pequena república ao amor da pátria comum” (TOCQUEVILLE, 1987, p. 127). Os costumes de um grupo são fundamentais para que um povo democrático permaneça livre: “A minha finalidade foi mostrar, pelo exemplo da América, que as leis, e, sobretudo os costumes, podiam permitir a um povo democrático permanecer livre” (p. 242). Tocqueville teme que se estabeleçam instituições democráticas sem que os cidadãos tenham idéias e sentimentos que os preparem para a liberdade. da mesma forma, se os governos democráticos não permitirem que os cidadãos usem sua liberdade política, não haverá independência para ninguém “[...] nem para o burguês, nem para o nobre, nem para o rico, mas uma tirania igual para todos; [...] se não se chegar mesmo com o tempo a fundar entre nós o império pacífico da maioria, chegaremos [...] ao poder ilimitado de um só” (p. 242). Por costumes Tocqueville entende o sentido que os antigos davam à palavra mores; são os hábitos do coração, as diferentes noções que os homens possuem, as diversas opiniões correntes entre os homens e as diferentes idéias que formam hábitos do espírito, a autoridade moral (a religião que freia instintos perversos à democracia, crença na universalidade do poder político, crença que todos nascem iguais, crença na difusão do saber como útil e na ignorância como funesta). Todo o empreendimento dos americanos está em manter a democracia por meio de uma cada vez maior igualdade e liberdade; por isso se esforçam para manter a coisa pública e a ajuda mútua: “Devo dizer que muitas vezes vi americanos fazerem grandes e verdadeiros sacrifícios à coisa pública, e observei cem vezes que, quando necessário, quase nunca se furtam de prestar fiel apoio uns aos outros” (p. 391), escreve Tocqueville.



- 1 Projeto de Dissertação de Mestrado em Educação nas Ciências
- 2 Aluno do Mestrado em Educação nas Ciências